

Apresentação editorial e expediente – “Visualidades: estéticas, mídias e contemporaneidade”Revista ECO-Pós, v. 26, n. 2, 2023

Se o paradigma visual se torna preponderante no pensamento ocidental particularmente a partir da modernidade europeia, afetando de modo decisivo estudos e abordagens em diversas áreas do saber, nas últimas décadas, as reflexões sobre a cultura visual continuam a ser afetadas por profundas transformações técnicas. Ao mesmo tempo, o encontro entre as novas dinâmicas estéticas e dinâmicas anteriores, que persistem com o passar do tempo, também se mostra gerador de usos imprevistos para as tecnologias recentes, ou mesmo possível catalisador de novos dispositivos. A multiplicação de práticas, regimes e discursos em torno da visão, no entanto, não significa necessariamente que saibamos o que estamos vendo, nem que tenhamos pleno conhecimento das várias camadas que constituem as culturas visuais contemporâneas. E, ao articularem uma vasta gama de experiências, as visualidades, de uma certa maneira, deixam de estar relacionadas apenas aos olhos.

Pesquisadores de áreas tão diversas como história da arte, comunicação, cinema, psicanálise, filosofia, sociologia, antropologia, arquitetura, entre outras, estão refletindo sobre as inúmeras abordagens dos estudos visuais (*visual studies*). Essa configuração tão estimulante permite leituras multidisciplinares, que em muito transcendem as funções estritamente miméticas, ou a aplicação esquemática de sistemas linguísticos-textuais baseados na significação para analisar e determinar as imagens. Transpassadas por diversas abordagens possíveis e possuidoras de natureza dinâmica e variável, as visualidades aparecem, na verdade, como lugar de indeterminação do sensível, manifestando-se nos espaços do real, do imaginário, do simbólico, do ideológico, do político, do histórico.

O dossiê “Visualidades: estéticas, mídias e

Dossiê **Etnografias da Mídia e do Digital** - <https://revistaecopos.eco.ufri.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 2, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i2.28174

contemporaneidade” foi concebido para abordar a complexidade das imagens e das práticas sociais que se formam em torno delas. Ao adotar uma abordagem ampla, buscamos destacar o aspecto polissêmico desse campo, reconhecendo que os dispositivos técnicos inerentes à cultura visual podem ser requeridos de várias maneiras.

Assim, com a opção pelo termo "Visualidades", enfatizamos o visual não somente enquanto objeto ou imagem dada, um visível *strictu sensu*, mas também enquanto condição, prática e dispositivo, enquanto processo e estrutura, abarcando elementos e funcionamentos que podem eventualmente se ocultar da vista. Muito mais do que uma coisa, uma visualidade é um campo vasto, móvel, vivo – um sem-fim. Ela é a grande ágora do pensamento contemporâneo. Nesse sentido, e no contexto deste dossiê, pensar é dar a ver; ver é repensar. E à medida em que exploramos as visualidades, suas lógicas e seus processos ganham novas nuances e contornos em meio ao cenário de constante transformação. Elas são seres elásticos, nos quais a abordagem analítica não reduz nem exaure, mas aumenta e multiplica.

A interseção com as áreas da estética e dos estudos de mídia sublinham a importância desse universo e como seus objetos desempenham um papel importante na forma como nos relacionamos com o mundo e com os outros no mundo. Nos dias de hoje, as imagens permeiam a vida de maneira quase onipresente. Contudo, essa profusão também suscita indagações sobre a maneira como as imagens podem ser empregadas para entreter, informar, persuadir, deslocar, questionar e, em alguns casos, manipular.

Abrimos o número com um tema ao mesmo tempo muito corrente hoje e ainda cheio de zonas cinzentas, assunto que é sinal claro do avanço tecnológico, mas também prenúncio de incertezas profundas: a Inteligência Artificial. Em “Imagens IA e mídias generativas: notas sobre a revolução em curso”, Lev Manovich aborda meandros das discussões sobre IA que contribuem para nuançá-la. A sobriedade com que relativiza o entendimento sobre o que é uma Inteligência Artificial, por exemplo, citando o “efeito IA” ou a complexidade das redes neurais, faz do texto um bom apoio ao debate. O artigo discute a transição da criação

manual de imagens para o procedimento de mídias generativas, em que os computadores geram novas mídias aprendendo com grandes conjuntos de dados e prevendo novos artefatos. Manovich também serve para iluminar um pouco da produção de Guli Silberstein, o artista multimídia escolhido para a capa e para o portfólio deste volume, que opera com IA e *glitch art*, entre outros meios.

A seguir, um texto em sua primeira edição, “Sobre a tela”, traduzido especificamente para este dossiê a partir de uma conferência feita em março de 2023 por Philippe-Alain Michaud, curador do Centre Pompidou de Paris, na Cinemateca MAM-Rio. Michaud se debruça ali em um dispositivo central para a proliferação das visualidades pelo mundo: o dispositivo da tela. Imagem maior. Imagem mãe das imagens. A tela também designará o espaço da ficção – mostrando a figura, a representação, e escondendo o corpo, o real. Entender esse mecanismo é fundamental para compreender a cadência da fala do autor, convertida em texto publicado pela equipe da Eco-Pós; um ensaio que avança por uma série quase inesgotável de objetos de análise. Michaud não separa teoria e análise. A materialidade das coisas que analisa, das visualidades para as quais olha, é o que dá a espessura de seu pensamento. Esse número da revista conta ainda com uma entrevista realizada com Michaud, intitulada “Da semelhança à diferença: repensar o regime das imagens”, na qual o autor prolonga o tema do artigo “Sobre a tela” e agrega ainda mais pontos à discussão sobre o regime das imagens.

Também traduzimos e publicamos “Imagens operativas: entre a luz e os dados”, de Jussi Parikka, que aborda as imagens operativas e suas relações tanto com a representação, quanto com o conflito, com a vigilância. Analisando o conceito-chave de imagens operativas desenvolvido pelo cineasta Harun Farocki, Parikka traz ao dossiê “Visualidades” mais um aporte crítico, dessa vez focado nas estruturas de imagens especificamente técnicas. Se em Michaud, o corpo é o que a visualidade precisa esconder, invisibilizar, para que ela mesma possa se tornar visível, aqui é a arquitetura técnica da imagem que tem de desaparecer para que ela opere os corpos, domine-os por meio de imagens bélicas e de segurança – os corpos tanto dos referentes como dos espectadores, por meio de uma promessa de transparência. “Imagens operativas: entre a luz e os dados” é um trecho editado do

livro, *Operational Images: From the Visual to the Invisual* (University of Minnesota Press), publicado por Parikka no primeiro semestre de 2023.

E como não só de técnica se sustenta uma visualidade, Dork Zabunyan é trazido para abordar a narratividade, a iconografia, a espetacularização que se relaciona a certas técnicas – elementos que são a pulsação latente da explosão atual de imagens no espaço público. Em “A guerra da Ucrânia está acontecendo”, Zabunyan segue o tema bélico trazido por Parikka, mas toma especificamente o caso da Guerra da Ucrânia, de seu tratamento jornalístico, midiático e cinematográfico, que vão das estetizações do choque e do horror, a outras possibilidades de representação. O artigo retoma e avança em torno de ideias importantes da reflexão sobre imagens guerra, como é o caso de “A Guerra do Golfo não aconteceu” (*La Guerre du Golfe n'a pas eu lieu*), escrito por Jean Baudrillard e “Montagem obrigatória – A guerra, o golfo e a tela pequena” (*Montage Obligé - La guerre, le Golfe et le petit écran*), de Serge Daney, ambos publicados em 1991.

Já no artigo “Gamificação: o que é e como lutar contra ela”, Jamie Woodcock e Mark R. Johnson tratam de um outro invisível (além do corpo de Michaud ou da técnica de Parikka) que vem afetar diretamente o visível das visualidades: a sua jogabilidade. Os autores discernem no artigo entre a gamificação de cima para baixo, baseada nos interesses monopolizantes do capital, e a gamificação de baixo para cima, associada com a profanação dos meios de produção da jogabilidade. Como em Lev Manovich, que discerne formas e meios da IA, aqui também uma reflexão precisa dissipa cortinas de fumaça generalizantes – uma estratégia fundamental para abordar as visualidades em suas várias facetas. Também é de Woodcock um dos livros resenhados nesta edição da Eco-Pós por Matheus Pereira e Leandro Carmelini, *Marx no fliperama: videogames e luta de classes*, que trata de aplicar a teoria marxista ao mundo dos games. Woodcock nos mostra que criticar as visualidades significa também estar atento aos meios de produção dessas visualidades.

“Acelera! *Speed Watching*, sua lógica, histórias e paradoxos”, de Julio Bezerra, aprofunda as discussões sobre a cultura visual contemporânea e

interatividade com a imagem, mais especificamente formulando questões sobre uma espectralidade ativa, que aumenta da velocidade (*speed watching*) na visualização de filmes e vídeos em ambientes domésticos. A reflexão aborda aspectos relacionados à experiência contemporânea passando por temas relacionados ao Primeiro Cinema, à “Morte do Cinema”, ao ritual da exibição, ao discurso neoliberal e a cultura digital. Afim a estas questões, “Intersecções on-line/off-line em *Tinta bruta: As metáforas de janela, moldura e espelho no encontro entre cinema e internet*”, de Regiane Ishii e Cecília Mello, discute como o cinema realizado nos dias de hoje tem sido instigado por processos de produção e circulação próprios da internet. Como objeto de análise, as autoras se concentram no longa-metragem brasileiro *Tinta Bruta* (2018), dirigido por Filipe Matzembacher e Marcio Reolon. O artigo debate a partir disso importantes metáforas: “cinema como janela e moldura”, “cinema como espelho”.

“Se mandar pintar o cabelo, eu pinto!”, escrito por Ariane Holzbach, traça um panorama histórico dos programas infantis, concentrando-se em programas de auditório, destacando a presença e a significação da fenotipia branca-loira nesse tipo de produção da televisão brasileira. A autora concentra o estudo em aspectos visuais, cênicos e narrativos de três objetos exemplares: *Clube da Criança*, *Balão Mágico* e, principalmente, *Xou da Xuxa*. Programas como esses alimentaram durante muitos anos expectativas brancas muito específicas da cultura brasileira. Ainda sobre a dimensão visual da televisão, apresentamos o artigo “Estudo comparativo da visualidade de dois programas de televisão na Argentina: Os casos de *Intrusos* e *LAM*”, de Yamila Hiram e Mariano Cicowiez, investigação que explora diferentes procedimentos de composição audiovisual em dois programas transmitidos por um canal aberto de televisão da Argentina, *Intrusos* e *LAM*, que sublinham informações sobre o mundo do entretenimento local. O texto examina as formas estéticas que as atravessam por meio de um trabalho descritivo e comparativo sobre um corpus de cinco edições completas de cada programa.

A última contribuição na esfera do audiovisual é ““Eu filmo para guardar uma lembrança”: Dimensões políticas e coletivas da autobiografia em *Nous*, de Alice Diop”, assinado por Gabriela Machado Ramos de Almeida e Ana Camila

Esteves. A publicação toma como parâmetro o longa-metragem *Nous* (2021), da cineasta franco-senegalesa Alice Diop, discutindo duas questões de cunho estético-formais: a *mise en scène* e a montagem. O estudo destaca a dimensão do uso do autobiográfico por uma sujeita preta e certas dinâmicas entre o individual e o coletivo. A pergunta que perpassa o filme e constitui um elemento central do debate proposto pelo estudo indaga sobre a identidade do “nós” mencionado no próprio título do longa de Alice Diop.

“A precariedade dos rostos violentados de mulheres: Um clamor ético e político”, de Maria Simone Vione Schwengber e Joice Andressa Fritz Drefs, aborda a violência contra as mulheres, assim como a distribuição desigual e assimétrica da manutenção da vida como um fator de precariedade induzida, tanto social como culturalmente. A investigação destaca imagens de rostos violentados de mulheres de dois *corpus*: imagens de uma campanha internacional produzidas pelo artista aleXsandro Palombo; e um mapeamento efetuado pelo *Google*, tendo como critério a campanha “Não Se Cale” (2016-2022). O artigo explicita, a partir das imagens, maneiras possíveis de resistir à violência desumanizadora e de traçar possibilidades políticas e éticas de enfrentamento.

Os dois últimos artigos do dossiê se concentram em mídias fotográficas. “Corpo, memória e fabulação anticolonial nas colagens visuais de Gê Viana”, de autoria de Fernando Gonçalves, aborda as fotomontagens da artista Gê Viana apoiando-se nas noções de ficção especulativa desenvolvidas por Jota Mombaça e de fabulação crítica, como teorizado por Saidiya Hartman. As obras formulam uma crítica anticolonial aos processos de violência contra corpos dissidentes, em termos de raça, de gênero, mas também de culturas, em especial aquelas dos povos originários no Brasil. O artigo esmiuça alguns dos principais trabalhos de Gê Viana, demonstrando formas de reprocessar a memória colonial e as representações de corpos dissidentes. E “Entre imagens e barricadas: Fotografia, sublevação e afetos indignados”, de Leandro Rodrigues Lage, dialoga com trabalhos recentes de Georges Didi-Huberman para discutir a dimensão política presente em determinadas imagens de protesto e resistência. O mote do trabalho são duas fotografias produzidas em 2015 e 2018, em frente a um complexo de casas

prisionais na Região Metropolitana de Belém (PA), nas quais mulheres montam barricadas, protestando por respeito aos direitos dos detentos e contra a violência policial dentro dos presídios. O autor mostra como esse material expressa visualmente a potência dos afetos da revolta.

Essa foi uma breve apresentação dos treze artigos que compõem o número "Visualidades: estéticas, mídias e contemporaneidade", e demonstram a complexidade e heterogeneidade do assunto, ressaltando a ampla gama de perspectivas que compõem o dossiê. Assunto tão amplo e diverso, que incita a um segundo volume, no ano que vem, ainda por vir. O número presente conta ainda com três entrevistas inéditas. "Da semelhança à diferença: repensar o regime das imagens", realizada com o curador Philippe-Alain Michaud, aprofunda algumas das reflexões do autor sobre o papel da tela na cultura visual de maneira geral, fornecendo *insights* sobre conceitos que permeiam essa discussão, como "representação" e "imagem". Isso inclui a ideia de que artistas não fazem imagens, mas as desfazem, além da sugestão de que a cultura visual bizantina pode ser uma fonte de inspiração para compreender o regime de imagens digitais contemporâneas. A entrevista enriquece o conteúdo do artigo de Michaud publicado nesta mesma edição, oferecendo uma oportunidade de explorar o tema de maneira complementar. A Eco-Pós também realizou uma entrevista com a realizadora portuguesa Susana de Sousa Dias, que se concentrou no tema das imagens a partir de uma perspectiva histórica, especialmente no que se refere a documentos e arquivos, como a cultura visual salazarista, notavelmente explorada em três de seus filmes, *Natureza Morta* (2005), *48* (2010) e *Luz obscura* (2017). Além disso, a entrevista discute o uso das redes sociais e da mídia pela extrema direita contemporânea, bem como indaga sobre o projeto mais recente da realizadora, que aborda questões relacionadas à cidade de Fordlândia, no estado do Pará. Por fim, a entrevista "O gesto ousado do cinema queer: No mictório com John Greyson" lança luz sobre a obra do multifacetado artista, cineasta, produtor, escritor e professor canadense da Escola de Artes, Mídia, Performance e Design (AMPD) no Departamento de Cinema e Artes de Mídia, John Greyson, explorando as nuances do cinema *queer*. Para o autor, "o objeto que melhor resume o cinema

queer não é um filme ou uma forma, mas um festival – especificamente, a rede de mais de 300 festivais que cresceram e prosperaram ao longo destas últimas quatro décadas”.

Na seção Portfólio, que estabelece uma relação entre trabalhos artísticos e o tema do dossiê, destacamos obras paradigmáticas da produção contemporânea. “Tecnocrístais: fusões entre arte e tecnologia na obra de Guli Silberstein” reúne uma seleção de imagens concebidas por Guli Silberstein, um artista que tem explorado sistematicamente as possibilidades das mídias digitais ao longo das últimas décadas. Esse portfólio disponibiliza uma série de imagens estáticas que se destacam por composições vibrantes, cores exuberantes e uma estética psicodélica. A escolha de *Looking Back* para a capa dessa edição é particularmente eloquente, uma vez que a obra não apenas exemplifica o uso da tecnologia digital na arte contemporânea, mas também incita à reflexão sobre o próprio ato de representação visual, na medida em que é a imagem de uma imagem (apoiada na parede). Ao analisar o conjunto dessas obras criadas por Silberstein, é possível perceber como o artista transcende as fronteiras da criação, propondo uma expressão artística singular que avança na relação entre arte e tecnologia a partir da inteligência artificial e das mídias generativas, para além de tantas outras questões.

“Visualidades: estéticas, mídias e contemporaneidade” conta ainda com quatro resenhas de livros lançados no Brasil nos últimos anos. São eles: “Pós-fotografia, pós-cinema: Novas configurações das imagens” (SESC/SP, 2019), organizado por Philippe Dubois e Beatriz Furtado, que foi minuciosamente analisado por Tiago Pedro e Pedro Félix. “Olhares negros - raça e representação” (Ed. Elefante, 2020), de bell hooks, resenhado por Daniela Rosa e Gabrielle Granadeiro, em torno do feminismo negro, interseccionalidade e do olhar negro sobre representações na mídia. “Recortes do mundo - espaço e paisagem no cinema (Pontes Editora, 2023)”, livro escrito por Angela Prysthon, é objeto do texto “Paisagens moventes, espaços em construção”, de autoria do Daniela Nigri e Henrique Ludgério. E, “Marx no fliperama: Videogames e luta de classes” (Autonomia Literária, 2020), de Jamie Woodcock, que motivou a resenha “Super

Marx World: Games e cultura de massa”, escrita por Matheus Pereira e Leandro Carmelini.

Encerramos, assim, o dossiê "Visualidades", que explorou tópicos de grande relevância no campo da Comunicação e da Cultura. Esse conjunto de artigos, entrevistas, resenhas e imagens ofereceu uma profunda exploração de questões históricas e contemporâneas, lançando olhares sobre as complexidades e os desafios que envolvem as culturas visuais. Esperamos que a seleção eclética de contribuições proporcione uma experiência inspiradora a todas as nossas leitoras e leitores, incentivando novas reflexões e diálogos em torno desses temas em constante transformação.

Nesta edição, volume 26, número 02, destacamos ainda a seção “Perspectivas”, na qual publicamos artigos que exploram temas diversos relacionados à área da Comunicação. Aqui, apresentaremos de forma concisa cada uma das contribuições que compõe essa divisão específica.

O artigo “Do lugar da ouvinte, nasceu a podcaster: Experiências, competências e atuações de mulheres na podosfera”, de Fernanda Martinelli e Sarah Buogo, aborda algumas trajetórias profissionais de mulheres na podosfera. As autoras exploram as razões por trás das decisões de produtoras e apresentadores de canais e programas de podcast, suas concepções sobre competências profissionais e o contínuo processo de aprendizado que permeia suas atividades. A metodologia desse estudo enfatiza a pesquisa etnográfica a partir de entrevistas com cinco mulheres atuantes no universo de podcasts no Brasil. Dialogando com essa temática, João Pedro Van der Sand e Sandra Rubia da Silva assinam “Podcasts em perspectiva etnográfica: entrando no campo dos podcasts de hip-hop”, investigação que se vale do *podcast ethnography* como exercício metodológico. Esse levantamento se concentrou em dois meses acompanhando o Gringos Podcast, uma transmissão online vinculada à cultura hip-hop e gravada em

uma loja de discos no centro de São Paulo. Os principais temas registrados nessa experiência são: função de registro histórico; discussões sobre consumo de mídia; o trabalho do podcaster; política e politização no hip-hop; e a vida cotidiana dos artistas convidados. “Mulheres migrantes e WhatsApp: Um estudo etnográfico na pandemia”, de Elisa Canjani e Claudia Lago, foi escrito com base em uma pesquisa de campo que se debruçou sobre a rede comunicativa de uma associação informal de mulheres migrantes, em especial bolivianas, habitantes da região metropolitana de São Paulo. O campo etnográfico, nesse caso, pesquisou como a rede se estrutura, a partir dos estudos das mídias digitais, da migração feminina, dos estudos decoloniais e de gênero.

Em outra temática, a Perspectivas apresenta o artigo “A cultura profissional e a percepção da presencialidade como dimensão de qualidade da produção jornalística”, de Ismia Kariny Correia da Silva Costa e Edgard Patrício, que explora como a pandemia da covid-19 afetou as rotinas de trabalho dos profissionais do jornalismo. Os autores refletem, por exemplo, como a diminuição do aspecto presencial pode impactar a qualidade da informação jornalística. A pesquisa tomou como parâmetro a aplicação de um *survey* com 112 profissionais, docentes e estudantes de jornalismo. “Beemote digital: A confusão entre propaganda e publicidade nas plataformas de redes digitais como expressão da crise imanente das formas sociais”, de Manoel Dourado Bastos, Rafaela Martins de Souza, Willian Casagrande Fusaro, examina as conexões entre desinformação e a crise da democracia, com base na análise do emprego de figuras mitológicas na Ciência Política clássica, notadamente a abordagem de Thomas Hobbes e Franz Neumann, destacando o Beemote como uma manifestação da crise intrínseca do Estado. Nesse sentido, estabelece-se uma correspondência com a comunicação como uma forma social, visando avaliar a desinformação não como uma disfuncionalidade, mas como uma característica do processo de comunicação. Marcelo Alves e Camilla Quesada Tavares são os autores de “Propaganda eleitoral digital no Brasil: Estratégias de segmentação de candidaturas à presidência em 2018 no Facebook”, artigo que explicita como a comunicação eleitoral brasileira passou por modificações drásticas no ano de 2018. O intuito dessa pesquisa é analisar os

impactos da autorização do impulsionamento de publicações no *Facebook* dos candidatos à presidência na eleição, refletindo se e de que forma as equipes de campanha desenvolveram estratégias de segmentação e direcionamento de conteúdo.

Por fim, encerramos a seção Perspectivas com “Faça como se, Sancho: Uma escritura de invenção no teatro do mundo”, de Gabriel Pedrosa, artigo que se propõe a examinar a representação de papéis como um potencial catalisador de inovação. Por meio da análise da atuação de Dom Quixote no teatro do mundo, observa-se uma dissonância entre os papéis literários que o inspiram e o contexto em que se encontra, o que impossibilita a mera reprodução de modelos pré-existentes nos textos anteriores. O autor explora ainda ideias de Antonin Artaud, a análise do carnaval de Mikhail Bakhtin e o conceito do jogo ideal de Gilles Deleuze.

A Revista Eco-Pós lançará mais uma edição no ano de 2023. Este número é de grande importância, pois marca um momento especial e significativo na trajetória do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que completa meio século de existência neste ano. Agradecemos antecipadamente a todos os colaboradores, autores e leitores que tornam possível a existência do PPGCOM/UFRJ e da Revista Eco-Pós; e que nos acompanham nesta aventura do pensamento. Esperamos que esse número seja mais um marco na nossa missão de contribuir para o crescimento e a excelência da pesquisa em Comunicação no Brasil. Para 2024, já foi lançado a primeira chamada de artigos (CFP), referente ao dossiê “O livro hoje: leitura e diversidade (v. 27, n. 2)”, a ser editado por Ana Elisa Ribeiro (CEFET-MG) e Isabel Travancas (UFRJ). Os detalhes e informações adicionais estão disponíveis para consulta em nosso site.

Desejamos a todos uma excelente leitura da presente edição!

Lucas Murari (UFRJ)
Nicholas Andueza (PUC-Rio e Cinemateca MAM-Rio)
Com a colaboração da Equipe da Revista Eco-Pós.

EXPEDIENTE**EDITOR GERENTE**

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

EDITORES ADJUNTOS

Antonio Fatorelli, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Isabel Travancas, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

EDITORES ASSISTENTES

Alexandre Gouin, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Augusto Bozz, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Etiene Martins, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Luan Pazzini, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Luíza Alvim, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Nicholas Andueza, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Cinemateca MAM-Rio - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Ribamar José de Oliveira Júnior, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

COORDENADORA DE REVISÃO

Nicole Sanchotene, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

REVISÃO

Carlos Eduardo Pereira Freitas, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Diogo Cunha, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Gabriela Vilela Palmeira Ferreira, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Iago Porfírio, Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, Brasil.

Laianny Martins Silva Efel, Universidade Federal de Goiás - Goiás/GO, Brasil.

Maíra Tristão, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Marcelo Monteiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Marina Saraiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Nicole Sanchotene, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

DIAGRAMAÇÃO

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Pedro Giongo, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Goulart Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
André Brasil, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG, Brasil.
Andrew Calabrese, University of Colorado - Boulder/Colorado, Estados Unidos.
Antônio Fausto Neto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - São Leopoldo/RS, Brasil.
André Lemos, Universidade Federal da Bahia - Salvador/BA, Brasil.
Ben Singer, University of Wisconsin - Madison/Wisconsin, Estados Unidos.
Bruno Campanella, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil.
Dênis de Moraes, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil.
Erick Felinto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Francisco Rüdiger, Pontifícia Universidade Católica e Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS, Brasil.
Guillermo Mastrini, Universidade de Buenos Aires - Buenos Aires, Argentina.
Gunhild Agger, Universidade de Aalborg - Aalborg, Dinamarca.
Horace Newcomb, Georgia University - Athens/Georgia, Estados Unidos.
Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia - Salvador/BA, Brasil.
Márcia Benetti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS, Brasil.
Mateus Araújo Silva, Universidade de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil.
Kátia Lerner, Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Luis Albornoz, Universidad Carlos III de Madrid - Madrid, Espanha.
Luis Felipe Miguel, Universidade de Brasília - Brasília/DF, Brasil.
Marco Roxo, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil.
Maria Helena Weber, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS, Brasil.
Maria Immacolata Vassalo Lopes, Universidade de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil.
Michael Schudson, Columbia University - Nova York/NY, Estados Unidos.
Mirta Varela, Universidade de Buenos Aires - Buenos Aires, Argentina.
Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Nilda Jacks, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS, Brasil.
Othon Jambeiro, Universidade Federal da Bahia - Salvador/BA, Brasil.
Sílvia Borelli, PUC-SP - São Paulo/SP, Brasil.
Vanessa Schwartz, Princeton University - Princeton/Nova Jersey, Estados Unidos.
Vera Veiga França, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG, Brasil.

PARECERISTAS DA EDIÇÃO

Alexandre Linck, Universidade do Sul de Santa Catarina - Tubarão/SC, Brasil.
Ana Maria Melech, Universidade Tuiuti do Paraná - Curitiba/PR, Brasil.
Ana Taís Martins, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS, Brasil.
André Brasil, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG, Brasil.
Anelise De Carli, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Angela Prysthon, Universidade Federal de Pernambuco - Recife/PE, Brasil.
Anna Christina Bentes, Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Bárbara Bergamaschi Novaes, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Bernardo Carvalho Oliveira, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Caroline Cavalcanti de Oliveira, FAE Centro Universitário - Curitiba/PR, Brasil.
Celbi Vagner Melo Pegoraro, Universidade de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil.
Claudio Novaes Pinto Coelho, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo/SP, Brasil.
César Geraldo Guimarães, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG, Brasil.
Daniela Zanetti, Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória, ES, Brasil.
Diego Paleólogo Assunção, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Dieison Marconi, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Elane Abreu, Universidade Federal do Cariri - Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

Elias Cunha Bitencourt, Universidade do Estado da Bahia – Salvador/BA, Brasil.
 Eduardo Morettin, Universidade de São Paulo – São Paulo /SP, Brasil.
 Erick Felinto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Eugênio Trivinho, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil.
 Fabio Luiz Carneiro Mourilhe Silva, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Fernando Gonçalves, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Frederico Canuto, Universidade Federal de São João Del Rei - São João Del Rei/MG, Brasil.
 Gustavo Daudt Fischer, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – São Leopoldo/RS, Brasil.
 Gustavo Soranz, Centro Universitário do Norte – Manaus/AM, Brasil.
 Hermano Arraes Callou, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 India Mara Martins, Universidade Federal Fluminense - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Janice Caiafa, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Janayna Ávila, Universidade Federal de Alagoas – Maceió/AL, Brasil.
 João Damasceno Martins Ladeira, Universidade Federal do Paraná – Curitiba/PR, Brasil.
 Juliana Abonízio, Universidade Federal do Mato Grosso – Cuiabá/MT, Brasil.
 Julio Cesar Lemes de Castro, Universidade de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil.
 Kátia Valeria Maciel Toledo, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Katia Augusta Maciel, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Kênia Cardoso Vilaça de Freitas, Universidade Federal de Sergipe – Aracaju/SE, Brasil.
 Lara Lima Satler, Universidade Federal de Goiás – Goiânia/GO, Brasil.
 Larissa Grandi Vaitsman Bastos, Universidade de Brasília – Brasília/DF, Brasil.
 Laura Cánepa, Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo/SP, Brasil.
 Lia da Fonseca Seixas, Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, Brasil.
 Lúcia Loner Coutinho, Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS, Brasil.
 Lúcia Ramos Monteiro, Universidade Federal Fluminense - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Luciana de Oliveira, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG, Brasil.
 Luizete Vicente da Silva, Universidade Federal do Ceará – Fortaleza/CE, Brasil.
 Magno Luiz Medeiros da Silva, Universidade Federal de Goiás – Goiânia/GO, Brasil.
 Malena Segura Contrera, Universidade Paulista – São Paulo/SP, Brasil.
 Manuela do Corral Vieira, Universidade Federal do Pará – Belém/PA, Brasil.
 Marcel Vieira, Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa/PB, Brasil.
 Marcio Telles, Universidade Tuiuti do Paraná – Curitiba/PR, Brasil.
 Marco Antonio Roxo da Silva, Universidade Federal Fluminense - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Marcos Aurélio Felipe, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal/RN, Brasil.
 Marcos Camargo, Universidade Estadual do Paraná – Curitiba/PR, Brasil.
 Maria Bogado, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Mariana Lage Miranda, Kundalini Reserach Institute - Novo México, Estados Unidos.
 Marli dos Santos, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo/SP, Brasil.
 Miro Soares, Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória/ES, Brasil.
 Nina Velasco Cruz, Universidade Federal de Pernambuco – Recife/PE, Brasil.
 Patrícia Kely Azambuja, Universidade Federal do Maranhão – São Luís/MA, Brasil.
 Patricia Rebello, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Pedro Pinheiro Neves, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Priscila Kalinke da Silva, Universidade do Estado de Minas Gerais, Frutal/MG, Brasil.
 Pedro Butcher, Escola Superior de Propaganda e Marketing - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Rafael de Luna Freire, Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ, Brasil.
 Rodrigo Carreiro, Universidade Federal de Pernambuco – Recife/PE, Brasil.
 Rodrigo Sombra, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campo Grande/MS, Brasil.
 Ruthy Costa, Universidade Federal do Piauí – Teresina/PI, Brasil.
 Simone Luci Pereira, Universidade Paulista, São Paulo/SP, Brasil.
 Simone Pereira de Sá, Universidade Federal Fluminense - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
 Tarcisio Torres Silva, Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Campinas/SP, Brasil.
 Tiago Barcelos Pereira Salgado, Centro Universitário Una – Belo Horizonte/MG, Brasil.
 Tiago Quiroga Fausto Neto, Universidade de Brasília - Brasília/DF, Brasil.

Vinícios Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Willian Fernandes Araujo, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul/RS, Brasil.
Wladimir Silva Machado, Universidade Federal do Vale do São Francisco – Petrolina/PE, Brasil.